

de sua maravilhosa destinação, revelando sugestões de beleza sublime. E' o ensino espontaneo dos elementos, o alvitre das paisagens que o hábito vulgarizou, mas se conservam repletas de lições sempre novas.

O trabalho valioso do poeta cristão dispensa comentarios e considerações.

Entregando-o, pois, ao leitor amigo, não temos outro objetivo senão lembrar a fazenda preciosa que se encontra em nossas mãos.

A natureza é o livro de páginas vivas e eternas.

Em abrindo a cartilha afetuosa de Casimiro, recordemos Aquele que veio à Terra, começando pela mangedoura; que recebeu pastores e animais como visita primeira; que foi anunciado por uma estrela brilhante; que ensinou sobre as águas, orou sobre os montes, escreveu na terra, transformou a água simples em vinho do júbilo familiar; que aceitou a cooperação de um burrico para receber homenagens do mundo; que meditou num horto, agonizou numa colina pedregosa, partiu em busca do Pai através dos braços de um lenho ríspido e ressuscitou num jardim.

Relembremos semelhantes ensinos e recebamos a fazenda do Senhor, não como o filho pródigo que lhe desbaratou os bens, mas como filhos providentes que procuram aprender sempre, enriquecendo-se de tesouros imortais.

EMMANUEL.

Pedro Leopoldo, 20 de Maio de 1943.

Cartilha da Natureza

A FAZENDA

O dia vem longe ainda,
Fulgura o brilho estelar...
Mas nos campos da fazenda
E' hora de trabalhar.

O dever chama aos serviços
Da luta risonha e sã,
Na divina voz das aves
Que cantam pela manhã.

A tarefa atinge a todos
Nos roçados, no paiól,
Tudo expressa movimento
Precedendo a luz do sól.

Alí corta-se, acolá
Dispõe-se de novo a leira,
Aqui, combate-se os vermes
Que atacam a sementeira.

Ninguém pára. Todos lutam.
Ha cantares da moenda,
Contando a história do açúcar
Nos caminhos da fazenda.

Entretanto, se o programa
E' repouso, calma e sono,
Em breve, a propriedade
Vive em trevas do abandono.

Serpentes invadem campos,
Ha cipó destruidor,
O mato chega ás janelas,
Procurando o lavrador.

Enquanto a enxada descansa
Esquecida e enferrujada,
A casa desprotegida
Prossegue na derrocada.

Quem não vê na experiencia
Tão simples, tão conhecida,
A zona particular
Nos quadros da propria vida?

Rico ou pobre, fraco ou forte,
Não te entregues a inação,
Que a vida é a fazenda augusta
Guardada na tua mão.

O D I A

O dia é o bom companheiro
Que, enquanto a sombra se esvái,
Cada manhã, abre as portas
Das bênçãos de Nosso Pai...

Haja guerras entre os homens
De sentimentos mesquinhos,
O dia chega espalhando
Luz e vida nos caminhos.

Começa o rumor amigo
Da enxada, dos bois, do malho,
E' a casa de Deus vibrando
Em cânticos de trabalho.

Generoso, claro e alegre
Vem do céu e atento a isso,
Fornece a todos o ensino
Do espirito de serviço.

Que vale um dia? Interroga
Quem não sabe ter vontade;
Mas, cada dia é caminho
Na esfera da eternidade.